

Título abate dívida pública

CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — Toda emissão de papéis do governo brasileiro no exterior — e neste ano já foram lançados cerca de US\$ 2,7 bilhões — está sendo usada para abatimento de dívida pública mobiliária. É pouco, se confrontado com o estoque da dívida em títulos, que ronda a casa dos R\$ 190 bilhões. Mas é um caminho inverso ao percorrido durante a crise externa, nos anos 80, quando a dívida externa acabou se convertendo em interna; e representa a troca de um passivo caro e de curtíssimo prazo (o interno) por uma dívida de mais longo prazo e mais barata.

A liquidação financeira da emissão dos *global bonds*, feita pela República brasileira, na semana passada, foi transferida para amanhã ou depois de amanhã, quinta-feira. Era para ter sido realizada ontem, mas o Banco Central não conseguiu fechar todas as pontas da operação, já que são muitos investidores e, entre outras coisas, é preciso checar se eles possuem efetivamente os títulos velhos que estão sendo trocados por bônus de 30 anos.

A colocação de bônus de 30 anos, para pagamento *cash*, foi de US\$ 756 milhões mas, com o deságio, o ingresso de recursos será da ordem de US\$ 704 milhões. Esses, mais os US\$ 605 milhões que o Banco de Compensações Internacionais (BIS, com sede na Basileia, Suíça) vai liberar, serão aplicados integralmente no abatimento da dívida mobiliária, tão logo o Tesouro Nacional faça seu leilão mensal de papéis. O ganho fiscal dessa operação vem, sobretudo, da liberação das garantias depositadas no BIS. Isso porque, para pagar as garantias em 1994 o tesouro nacional emitiu papéis da dívida interna e repassou os reais para o BC comprar dólares. Esses títulos, agora, serão resgatados.

Outro impacto sobre as contas do setor público será pelo uso da captação *cash* também no resgate de dívida interna. O ganho, para efeito da diminuição do déficit do setor público, será da ordem de US\$ 220 milhões. Já o efeito sobre as reservas cambiais é direto. Com os *global bonds* elas serão engordadas, este mês, em US\$ 1,3 bilhão.

Segundo o diretor da área externa do Banco Central, Gustavo

Franco, assim que o BC autorizar, o BIS liberará as garantias equivalentes a US\$ 605 milhões que foram depositadas pelo governo brasileiro quando da reestruturação da dívida externa, em 1994. São recursos que ficaram no BIS, aplicados em títulos do tesouro norte-americano, como garantia de que o governo honraria os pagamentos da dívida renegociada. Como da emissão total de US\$ 3 bilhões, US\$ 2,25 bilhões corresponderam a troca de dívida velha por dívida nova, as garantias que foram dadas para os bônus da dívida velha ficam à disposição do governo brasileiro.

☐ As exportações brasileiras ganharam ontem mais um estímulo com a criação da Empresa de Seguro de Crédito às Exportações (SCE), reunindo o Banco do Brasil, a Sul América, o Bradesco Seguros, o HSBC Bamerindus e Companhia Francesa de Seguro para o Comércio Exterior e Minas Brasil. Com capital inicial de R\$ 10 milhões, a SCE pretende dar maior garantia aos exportadores brasileiros quanto aos pagamentos.